

CORREIO NO MUNDO

Reuters/Folhapress



Ameaça americana poderá aproximar a China da Rússia

China diz querer fortalecer ‘cooperação’ com a Rússia

O ministro da Defesa da China, Dong Jun, disse nesta terça-feira (27) ao seu homólogo russo que o país está disposto a fortalecer a “cooperação estratégica” com a Rússia e trabalhar junto para enfrentar riscos e desafios, segundo a agência estatal chinesa, Xinhua.

Dong disse que a China quer aprofundar a cooperação com a Rússia, reforçar a “coordenação estratégica” e melhorar a capacidade conjunta de enfrentar riscos globais. Declaração foi feita durante uma chamada de vídeo com o ministro da Defesa da Rússia, Andrei Belousov. O ministro afirmou que Moscou está disposta a ampliar o diálogo militar com a China. Além disso, está motivado a fortalecer a cooperação prática para elevar a parceria estratégica entre os dois países.

Declarações em resposta aos EUA

As declarações foram feitas um dia após o governo Trump divulgar sua nova Estratégia de Defesa. O documento, publicado na última sexta pelo Departamento de Defesa dos EUA, afirma que Washington está pronta para adotar “ações decisivas” contra países vizinhos que não cooperarem com os interesses americanos. A meta é garantir a supremacia militar e comercial dos EUA “do Ártico à América do Sul” e defender seus interesses em todo o Hemisfério Ocidental.

Domínio Público via Wikimedia Commons



A CIA não respondeu a um pedido de comentário da CNN

EUA querem base na Venezuela

Os EUA planejam estabelecer uma base permanente da CIA na Venezuela, segundo uma reportagem da CNN americana. A CIA deve liderar, por ora, os planos de Trump de exercer influência sobre o futuro do país. Funcionários da agência e do Departamento de Estado têm discutido como será a presença americana no país a curto e a longo prazo. Embora o Departamento de Estado deva assumir o papel de principal representante diplomático no futuro, funcionários relataram à CNN que os EUA já querem implementar uma espécie de escritório da CIA.

Modelo similar ao da CIA na Ucrânia

O papel da agência é visto como fundamental neste primeiro momento, devido à questão da transição política e do cenário ainda instável, do ponto de vista da segurança, após a queda de Maduro. Ou seja, antes da abertura de uma embaixada oficial, que já é avaliada pelo governo, os americanos devem atuar a partir de uma estrutura operacional da CIA, em um modelo semelhante ao adotado na Ucrânia.

Minneapolis

O prefeito de Minneapolis Jacob Frey anunciou a saída progressiva de agentes federais do ICE da cidade americana, que foi palco de duas mortes nas últimas semanas em meio à forte repressão a imigrantes. Jacob Frey disse que alguns dos funcionários federais deixaram o local na terça-feira (27).

Conversa com Trump

“E continuarei pressionando para que o restante envolvido nessa operação também se retire”, escreveu no Instagram. Frey pediu a Donald Trump que as ações cheguem ao fim. Os dois tiveram uma conversa por telefone e elogiaram os pontos acordados logo depois. “Apreciei a conversa”, falou Frey.

Trump concordou

Trump teria concordado que a situação atual em Minneapolis não pode continuar. “Minneapolis continuará a cooperar com as autoridades estaduais e federais em investigações criminais reais, mas não participaremos de prisões inconstitucionais de nossos vizinhos nem da aplicação da lei federal de imigração”, acrescentou Frey.

Ameaça ao Irã

Donald Trump afirmou que os EUA têm, hoje, mais tropas próximas ao Irã do que da Venezuela, país que sofreu intervenção dos norte-americanos com a prisão do ditador Nicolás Maduro no começo do ano. Trump falou sobre as tropas ao comentar a chegada do porta-aviões USS Abraham Lincoln no Oriente Médio.

Diplomacia é opção

“Temos uma grande frota perto do Irã. Maior do que a da Venezuela”, disse, em entrevista ao portal Axios. Apesar da ameaça, o presidente americano afirmou que a diplomacia ainda é uma opção para os dois países e que o Irã quer fazer um acordo. “Eles ligaram em diversas ocasiões, eles querem conversar”, disse.

Regularização

A Espanha vai aprovar um plano que visa regularizar a situação de cerca de 500 mil imigrantes que vivem no país. Estrangeiros que estão na Espanha há pelo menos cinco meses e que chegaram antes de 31 de dezembro de 2025 poderão pedir a regularização entre o mês de abril e o dia 30 de junho deste ano.



Relógio está mais próximo da meia-noite do que nunca

Trump acelera o ‘Relógio do Juízo Final’

Relógio avança quando se aproxima o “fim do mundo”

Por Igor Gielow (Folhapress)

O ano do retorno de Donald Trump à Casa Branca viu os ponteiros do Relógio do Juízo Final, que já estavam no pior nível de sua história, se aproximarem ainda mais da meia-noite que simboliza o fim do mundo como o conhecemos. Na edição 2026, lançada pela ONG americana Boletim dos Cientistas Atômicos na terça (27), os ponteiros foram de 89 para 85 segundos antes da fatídica hora. Desde 1947, um comitê de especialistas analisa aspectos da segurança global para determinar o quão perto do apocalipse o planeta está.

“O Relógio é uma metáfora, mas também um chamado à ação”, disse a presidente do Boletim, Alexandra Bell. “Não houve avanços suficientes, e tivemos de mover o Relógio”, afirmou no lançamento.

Os especialistas que elaboram o Relógio criticaram diversos aspectos da administração Trump, mas também citam o comportamento agressivo de potências como a Rússia e a China, exortando os líderes dos três países a mudarem de atitude apesar “de suas tendências autocráticas”.

“Obviamente, os atos dessa administração [dos EUA] ajudaram a mover o Relógio. O presidente está destruindo 50 anos de controle de armas nucleares, atacando instrumentos para conter a crise climática, atacando a academia. Mas o Relógio vai além, é global”, disse Bell.

Apesar de o republicano dizer que acabou com sete guerras, algo

longe da realidade, e de ter pleiteado o Nobel da Paz, o mundo ficou mais instável em seu segundo mandato, marcado por voluntarismo e intervencionismo extremos.

Se a guerra na Faixa de Gaza acabou com o território em ruínas, ele bombardeou o programa nuclear do Irã e ameaça repetir a dose de forma mais ampla. Um dos poucos acertos genuínos, um acordo entre os beligerantes Azerbaijão e Armênia, contrasta no espaço ex-soviético com o fracasso em acabar rapidamente com o conflito na Ucrânia.

No mais, Trump minou o sistema multilateral em que o mundo no qual o Relógio nasceu se baseava. Retirou-se de dezenas de organismos internacionais, boa parte dele da cada dia mais obsoleta ONU, e atacou diretamente aliados na Europa - a ponto de ameaçar tomar à força a Groenlândia da Dinamarca.

Por fim, elaborou uma Estratégia de Segurança Nacional, agora amparada pela regulamentação proposta pelo Departamento de Defesa, que ele chama de pasta da Guerra. O texto prevê a recriação de zona de influência explícita na América Latina, como Maduro descobriu na madrugada do dia 3 deste mês.

Não apenas isso. “Essa administração cortou fundos para usarmos a inteligência artificial de forma a nos proteger”, disse Asha George, uma das 16 pessoas que elaboraram o Relógio deste ano. A jornalista Maria Ressa, Nobel da Paz em 2021, enfatizou o risco do “apocalipse informativo” em curso.